

Almeida, Maria Antónia Pires de (2002), “Perunzeiro”, Conceição Andrade Martins, Nuno Gonçalo Monteiro (orgs.), *A Agricultura: Dicionário das Ocupações*, Nuno Luís Madureira (coord.), *História do Trabalho e das Ocupações*, vol. III, Oeiras, Celta Editora, p. 238. ISBN: 972-774-133-9.

Perunzeiro.

Grupo: Trabalhadores.

Variante: Rapaz dos perus.

O Perunzeiro encontra-se no grupo dos trabalhadores mais jovens, geralmente crianças até ao início da adolescência. Silva Picão coloca-o na categoria de pessoal transitório: “Rapazinho de dez a doze anos, guardador dos perus nos arredores do monte. Pela idade e natureza do seu cargo é o mais humilde de todos os serviçais. De cana em punho, cumpre satisfeito a sua obrigação que, na maioria dos casos, é degrau para pacote ou ajuda de ganadeiro.” (Picão, Elvas, 1903). É referido nas fontes literárias e por algumas fontes orais. Por exemplo, em Avis, foi-nos referida uma criança que “andou a guardar um rebanho de *pirúns*”. Este trabalho era uma promoção em relação a guardar porcos, porque ao menos a criança ficava instalada no monte e dormia na abegoaria, e não ao relento e à mercê do maioral que a maltratava. Podia ainda conviver com outras crianças, pois os perus não se afastavam muito das casas da sede da lavoura e o *perunzeiro* não estava sujeito ao isolamento dos pastores do restante gado.

Nos livros de contabilidade da lavoura do Monte Padrão, Figueira e Barros, existiu entre 1938 e 1942 o *Rapás dos perús* no grupo dos trabalhadores fixos, contratados ao ano.